

RUA ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS

Decreto nº 3532 de 03-12-1969

Formada pela rua 16 do Jardim Eulina

Início na rua Antonio Maria Brandão

Término na avenida Dr. Horácio Antonio da Costa Jú-

nior

Jardim Eulina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Oreges Quércia. Indicação nº 239/69 de autoria do vereador Eduardo Barnabé.

ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS

Antonio Rodrigues dos Santos nasceu em Campinas, em 30-outubro-1888 e faleceu em Campinas em 26-julho-1944. Era filho de José Rodrigues dos Santos e Ernestina Maria da Piedade e foi casado com Angelina Zorzau dos Santos com quem teve oito filhos e mais um adotivo. Antonio Rodrigues dos Santos viveu toda a sua infância no bairro da Vila Industrial, onde seu pai explorava o comércio de extração de areia e sua mãe uma hospedaria que servia os tropeiros que demandavam à Campinas. Sempre defendeu o regime democrático, tornando-se um amante da constitucionalidade. Sendo ferroviário da Companhia Mogiana, exercia nessa empresa o cargo de maquinista. Em 1932, alistou-se como voluntário para lutar na Revolução Constitucionalista de São Paulo, para dirigir trens no transportes de tropas para as frentes de combate. Depois de prestar relevantes serviços no setor de transporte de tropas, foi dirigir o famoso trem blindado, que abria fogo contra os inimigos, objetivando "furar" suas linhas. Nesse mistér revelou bravura e sangue frio, pontificando-se nas frentes em que operava, por sua dedicação à causa Constitucionalista. Sua participação marcou de forma indelével seu nome durante a revolução, pois por diversas vezes conseguiu romper a guarda inimiga, graças à inteligência, bravura e sangue frio, tornando-se verdadeiro estrategista nas linhas de frente. Sua notável atuação lhe deu excepcional condição de liderança junto às tropas, apesar de sua humildade e simplicidade. Muitas foram as vezes em que antes de um ataque ou combate, era ouvido por seus superiores militares. Somente voltou para sua casa, junto à esposa e filhos, após o término das hostilidades. Em consequência de suas atividades na frente de combate, adquiriu uma neurrose que o levou a tratamentos especializados com diversos psiquiatras de Campinas. Quando faleceu, ainda não se encontrava totalmente curado desse mal.

## RUA ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS

**DECRETO N.º 3532, DE 3 DE DEZEMBRO  
DE 1969****Dá o nome de Antonio Rodrigues dos Santos  
a uma rua da cidade.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX do artigo 25 da Lei n.º 9842, de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

**DECRETA**

**ARTIGO 1.º** — Fica denominada Antonio Rodrigues dos Santos, a via pública formada pela rua 16, que tem início na rua 5 e termina na Avenida A, todas no Jardim Eulina.

**ARTIGO 2.º** — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário Campinas, 3 de dezembro de 1969

Dr. Orestes Quêrcia — Prefeito Municipal

Dr. Julio Mariano Junior — Secretário dos Negócios Jurídicos

Dr. Ozair Rizzo — Secretário de Obras e Serv. Públicos

Publicado no Departamento do Expediente, do Gabinete do Prefeito, na data supra.

Geraldo Cesar Bassoli Cezare — Chefe do Gabinete do Prefeito

## ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS

Nasceu em Campinas, em 30-outubro-1888

Faleceu em Campinas, em 26-julho-1944

ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS nasceu em Campinas. Era filho de José Rodrigues dos Santos e Ernestina Maria da Piedade. Viveu toda sua infância no bairro da Vila Industrial, onde seu pai explorava o comércio de extração de areia e sua mãe uma hospedaria que servia os tropeiros que demandavam à Campinas.

Sempre defendeu o regime democrático, tornando-se um amante da constitucionalidade.

Casou-se com Angelina Zorzau dos Santos, de cujo matrimônio deixou os seguintes filhos: Mário Rodrigues dos Santos, funcionário aposentado da Prefeitura Municipal de Campinas; Antonio Rodrigues dos Santos Junior, atualmente deputado estadual; Hilário Rodrigues dos Santos, funcionário da Prefeitura Municipal de Campinas; Arnaldo Rodrigues dos Santos, funcionário da Singer do Brasil S.A. e o filho adotivo José Pires de Moraes, funcionário da Roberto Bosch do Brasil, todos residentes nesta cidade, e ainda os filhos falecidos: Aracá, Ernestina, Aparecida e José.

Sendo ferroviário da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e ardoroso defensor do regime democrático, participava de movimentos sempre visando o aperfeiçoamento do regime, razão pela qual, participou dos movimentos revolucionários de 1930 e 1932, sempre em defesa da constitucionalidade.

Maquinista ferroviário que era, alistou-se em 1932, como voluntário, para dirigir trens no transporte de tropas para as frentes de combate. Depois de prestar relevantes serviços no setor de transporte de tropas, foi dirigir o famoso trem blindado, que abria fogo contra os inimigos, objetivando "furar" suas linhas. Nesse mistério revelou bravura e sangue frio, prontificando-se nas frentes que operava, pela sua dedicação à causa Constitucionalista.



ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS

- Fls. 2 -

Somente voltou para casa, ao seio da família, junto à esposa e filhos, após o término das hostilidades belicosas, com o sabor amargo da derrota temporária, que sofreu.

Em consequência de suas atividades na frente de combate, adquiriu uma neurose que o levou a tratamentos especializados com diversos psiquiatras de Campinas. Nessa ocasião recebeu inúmeras manifestações e provas de consideração e aprêço de seus colegas revolucionários constitucionalistas.

Sua participação como o condutor do "Trem Blindado" marcou de forma indelével seu nome na vida revolucionária constitucionalista e os soldados que ficavam dentro daquele "tanque de guerra" que caminhava sobre os trilhos, movimentando as metralhadoras, canhões de pequeno porte e os lança-granadas, testemunharam que muitas vezes conseguiram romper a guarda inimiga, graças à inteligência, bravura e sangue frio do maquinista, que tornou-se verdadeiro estrategista nas linhas de frente. Sua notável atuação lhe deu excepcional condição de liderança junto às tropas, apesar de sua humildade e simplicidade. Antes de qualquer ataque ou combate era sempre ouvido pelos superiores militares, que viam nele um exemplo dignificante de soldado constitucionalista.

Faleceu aos 26 de julho de 1944, com 55 anos de idade, ainda não perfeitamente curado do mal neurótico, que o levou a um nosocômio da cidade.

.....

Indicação nº 239/69, de autoria do vereador Eduardo Barnabé, que originou o Decreto 3.532 de 03-dezembro-1969, ao Prefeito Orestes Quércia, que denominou uma Rua do Jardim Eulina de: "Antonio Rodrigues dos Santos".

.....l.....

Elementos fornecidos pelo deputado estadual, Antonio Rodrigues dos Santos Júnior, filho do homenageado, em carta dirigida a mim, em data de 23-fevereiro-1978.

*Handwritten signature*